

Saberes da experiência: Português e Espanhol – línguas em contato¹

Cristina Pureza Duarte Boéssio²

Resumo

Este texto se origina de um projeto de pós-doutorado elaborado pela autora, que está sendo realizado desde março de 2024 e que tem como objetivo geral dar continuidade aos estudos sobre o ensino de espanhol para crianças, considerando que Português e Espanhol são línguas em permanente contato na região de fronteira Brasil/Uruguai, na qual ela atua. E, como objetivos específicos: refletir sobre as Políticas Linguísticas e suas implicações em regiões de fronteira e repensar as práticas docentes no que diz respeito à formação docente para a atuação com crianças. Como metodologia, a autora está, atualmente, cursando duas disciplinas no PPG de Letras da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, e pretende cursar mais duas no semestre seguinte, ampliando assim seu repertório e qualificando sua prática docente. Como resultados, até o momento, novos conceitos já foram incorporados, como as questões de bi/multi/plurilinguismo, translíngua, didática integrada de línguas, bivalência, (ROMBALDI; MOZZILLO, 2021), entre outros. Como resultado e conclusão, a autora percebe o quão importante é uma formação continuada e agradece a oportunidade que a Universidade Federal do Pampa – Unipampa lhe proporcionou para tal, aconselhando a que todos os docentes vivam esta experiência.

Palavras-Chave: Espanhol para crianças; línguas em contato; atualização pós-doutoral; novas perspectivas.

1. Introdução

O ensino de Espanhol para crianças é tema de meus estudos desde o ano de 2004, quando ingressei como docente em uma escola particular na cidade de Pelotas. A partir de minha, então, ingenuidade, acreditando que seria muito fácil trabalhar com crianças do terceiro ano do fundamental, comecei a estudar sobre o assunto. No ano de 2006, como professora efetiva na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, intensifiquei minhas investigações e criei uma disciplina que, inicialmente, foi eletiva e, mais adiante, obrigatória – “Metodologia do Ensino de Espanhol para crianças”. Propus, também, um projeto de pesquisa e, no ano de 2008, o Curso de Extensão “Español Básico para niños”, em três módulos, isto é, três semestres de 40h cada. Tanto as pesquisas como o Curso de extensão se estendem até os dias atuais.

¹ Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar – EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade *online*, 2024.

² Doutora em Educação; Unipampa; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; cristinapdboessio@gmail.com

No ano de 2020, devido à pandemia do novo COVID-19 e todas as dificuldades advindas desse período, como por exemplo, dar aulas de espanhol para as crianças via Google Meet, elaborei um projeto de pesquisa denominado “Español Básico para Niños en la pandemia COVID-19 – por un mundo mejor” que veio a dar seguimento aos estudos realizados, anteriormente, sobre o ensino de língua espanhola para crianças (BOÉSSIO, 2010).

Logo no início da pandemia, comecei, juntamente com meu grupo de trabalho, a produção e distribuição de máscaras, e de mudas de árvores frutíferas, temperos, flores e leguminosas, salientando sempre a importância da reciclagem, do cuidado com o outro e com o meio ambiente. Essas atividades têm respaldo em Sousa Santos (2020, p. 32), quando afirma que: “Superaremos a quarentena do capitalismo quando formos capazes de imaginar o planeta como a nossa casa comum e a Natureza como a nossa mãe originária a quem devemos amor e respeito. Ela não nos pertence. Nós é que lhe pertencemos. Quando superarmos esta quarentena, estaremos mais livres das quarentenas provocadas por pandemias”. Essas ações tiveram ampla acolhida pelas crianças e por seus responsáveis, que enviaram vídeos e fotos plantando suas mudas, cada uma de máscara, solicitando, incansavelmente, que seguissemos com as atividades do projeto, ainda que a distância. A partir de então, criamos um projeto de extensão para o ensino remoto, que, apesar das inúmeras dificuldades, foi concluído com sucesso.

Após o período pandêmico, nos sentimos na obrigação de retornar ao presencial focando nas experiências possíveis para a construção de “un mundo mejor”. De acordo com Morin (2015), temos que educar para as incertezas, e, partindo desta proposição, começamos a repensar nosso trabalho, já que, anteriormente, estudávamos questões de imersão, Turismo pedagógico e interação no contexto real de uso do idioma, temas impossíveis de serem colocados em prática devido à situação que enfrentamos durante a pandemia. Novas formas de ensino do idioma devem ser estudadas e propostas, e é a isso que me proponho aqui.

Este texto, que agora apresento, se origina de um projeto de pós-doutorado que visa a dar aprofundamento ao tema o ensino de espanhol para crianças brasileiras, considerando que o Português e o Espanhol, nesta região fronteira entre Jaguarão/BR/RS e Rio Branco/UY/CL, são línguas em permanente contato. É preciso avançar nas pesquisas que dizem respeito ao trabalho com a língua espanhola para crianças, dando-lhes maior visibilidade, pois, de maneira geral, ainda são muito tímidas. Também seria interessante

discutir as políticas linguísticas que regem esse ensino, oportunizando, quem sabe, novas perspectivas de trabalho na área.

Buscando atualizar minhas concepções e ampliar as discussões sobre o tema é que retornei a meus estudos.

1.1 Objetivo Geral

Dar continuidade aos estudos sobre o ensino de espanhol para crianças, considerando que Português e Espanhol são línguas em permanente contato na região em que atuo.

1.2 Objetivos Específicos

Refletir sobre as Políticas Linguísticas e suas implicações em regiões de fronteira.

Repensar minhas práticas docentes no que diz respeito à formação docente para a atuação com crianças.

Este texto está organizado da seguinte forma: depois desta introdução, apresentarei o referencial teórico, seguido da metodologia, dos resultados e, por fim, as conclusões e as referências.

2. Referencial teórico

Desde que comecei a investigar sobre o Ensino de Espanhol para crianças brasileiras, me ancoro em Krashen (1982, 1985), que faz a distinção entre *aprendizagem* e *aquisição*. Dentre as cinco hipóteses propostas pelo teórico, duas me tocam muito: a primeira é essa distinção, e a segunda é a hipótese do filtro afetivo. Considerando que crianças do terceiro ano do fundamental ainda não dominam o código linguístico escrito da língua de seu nascimento, acreditamos que introduzir a leitura e a escrita de uma língua tão próxima, como é o Espanhol em relação ao Português, não seria algo realmente produtivo.

Nessa perspectiva, acreditávamos que as crianças devem, primeiramente, adquirir o Espanhol, para, somente depois, realizar reflexões metalinguísticas, quer dizer, aprender a ler e a escrever em outro idioma. Além disso, para que essa aquisição seja possível e frutífera, o ambiente ao qual a criança está exposta deve ser o mais aconchegante e prazeroso, baixando, assim, seu filtro afetivo e facilitando a aquisição.

Outro teórico que nos dá suporte para nossas ações é Larrosa (2002), quando reflete sobre a experiência e o saber da experiência. Para ele,

nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara. Em primeiro lugar pelo excesso de informação. A informação não é experiência. E mais, a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência, quase uma antiexperiência. (LARROSA, 2002 p. 21).

Nesse sentido, minhas propostas de trabalho com as crianças buscam sempre oportunizá-las a viverem experiências, muito mais do que enchê-las de informações, pois, na mesma percepção de Larrosa (2002, p. 21), “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”

A primeira coisa que gostaria de dizer sobre a experiência é que é necessário separá-la da informação. E o que gostaria de dizer sobre o saber de experiência é que é necessário separá-lo de saber coisas, tal como se sabe quando se tem informação sobre as coisas, quando se está informado. (LARROSA, 2002, p. 22).

Esse argumento nos leva a refletir sobre o ensino do espanhol para crianças brasileiras: mais do que saber sobre a língua, é necessário saber usá-la ao vivenciar experiências, na perspectiva de aquisição que propõe Krashen (1982, 1985). O foco estaria em *usar* a língua para fazer coisas e não *saber* sobre a língua.

Da mesma forma como percebia que devemos trabalhar com as crianças, acreditava que também seria preciso que isso acontecesse a nós adultos. Por pensar assim e ancorada em Larrosa, busco essa qualificação, na qual

a experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (LARROSA, 2002, p. 24).

Precisei parar, ter um tempo para rever os conceitos, para ouvir colegas com outras experiências, poder, quem sabe, vivê-las também. Pensar mais devagar, olhar mais devagar, escutar mais devagar... enfim, cultivar a arte do encontro, me permitir...

Neste semestre que está terminando, outras discussões e conceitos foram incorporados ao meu repertório, ampliando, assim, minha visão e despertando a vontade de realizar novas propostas em meu ambiente de trabalho.

Como nos mostra Souza Santos (2020, p. 13), “os intelectuais também deixaram, em geral, de mediar entre as ideologias e as necessidades e as aspirações dos cidadãos comuns. Medeiaram entre si, entre as suas pequenas-grandes divergências ideológicas. Escrevem sobre o

mundo, mas não com o mundo”. Buscando, então, escrever “com o mundo” é que apresento este texto, originado de meu projeto de pós-doutorado.

Na seção seguinte, apresento a metodologia.

3. Metodologia

Em março de 2024, consegui um afastamento para a realização de um pós-doutorado na Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Pretendo, a partir desta qualificação de pós-doutoramento, ampliar o leque de discussões e me atualizar quanto a temáticas sobre línguas em contato e políticas linguísticas, o que já vem ocorrendo desde o mês de março do presente ano. Para isso, participo do grupo de pesquisa do CNPq Línguas em Contato da Profa. Dra. Isabella Mozzillo, assistindo as aulas de “Tópicos avançados em Línguas em contato”, fazendo as leituras e reflexões propostas e, dentro das possibilidades, busco participar de um evento acadêmico, este ao qual estou submetendo este texto, com intenções de publicação.

Além desta disciplina, estou participando de outra, denominada “Seminário de Linha de Pesquisa: Ensino e Aprendizagem de Línguas”, ministrada pela Profa. Dra. Letícia Freitas, que também tem contribuído muito com minhas reflexões. Essas duas disciplinas estão ocorrendo no primeiro semestre de 2024, que termina agora em fim de agosto. Pretendo acompanhar pelo menos mais duas no semestre seguinte, com o objetivo de expandir meus conhecimentos, qualificando, assim, minha prática docente.

Deverei apresentar, no final de agosto, um relatório semestral, apontando todas as atividades e leituras realizadas no primeiro semestre e outro no final de fevereiro, no qual constarão todas as atividades e leituras realizadas no período do afastamento. A seguir, alguns resultados.

4. Resultados

Ainda é um pouco cedo para falar de resultados, mas é com muita alegria que reconheço os ganhos deste período de afastamento. Os estudos têm me propiciado conhecer discussões mais atuais sobre bilinguismo (ALMEIDA; FLORES, 2017), a desvendar o conceito de translíngua (ZAREMBA, 2023; KRAUSE-LEMKE, 2020), a incorporar, em meu repertório, conceitos sobre línguas em contato, didática integrada de línguas, bivalência (ROMBALDI; MOZZILLO, 2021) e também a ampliar os conceitos sobre o Portunhol (STURZA, 2019), a intercompreensão (CALVO DEL OLMO; FERNANDES VAILATTI; DE FORNEL, 2022), entre outros.

5. Conclusões

Este texto se originou de meu projeto para a realização de um estágio pós-doutoral, que tinha como objetivo geral: dar continuidade aos estudos sobre o ensino de espanhol para crianças, considerando que Português e Espanhol são línguas em permanente contato na região em que atuo e como objetivos específicos: refletir sobre as Políticas Linguísticas e suas implicações em regiões de fronteira e repensar minhas práticas docentes no que diz respeito à formação docente para a atuação com crianças.

Ele (o texto) relatou as minhas necessidades em avançar nas pesquisas que dizem respeito ao trabalho com a língua espanhola para crianças, atualizando minhas concepções e ampliando as discussões sobre o tema.

Percebo a importância e a produtividade deste afastamento para qualificação, já que tem me propiciado, a partir das discussões em aula, das leituras, e das orientações, revisitar minha prática docente, revisitar o componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Letras Espanhol “Metodologias do ensino de Espanhol para crianças”, bem como o Projeto de Extensão “Español Básico para niños” e toda a minha trajetória acadêmica.

É imprescindível que se tenha essa oportunidade para qualificar um trabalho realizado na universidade. Todo o docente deveria experienciá-la. Isso oxigenaria os cursos nos quais atuamos, e a nós mesmos enquanto profissionais docentes. É preciso olhar de outra perspectiva o que vem sendo feito para poder compreender e ressignificar nossa prática. Por fim, agradeço à UNIPAMPA e à UFPel esta oportunidade que me foi dada.

Referências

ALMEIDA, Letícia; FLORES, Cristina. *Bilingüismo*. In: FREITAS, Maria João; SANTOS, Ana Lúcia (Org.). *Aquisição de língua materna e não materna: questões gerais e dados do português*. Berlim: Language Science Press, 2017. p. 275-304.

ALONSO TAPIA, Jesús; CATURLA FITA, Enrique. *A motivação em sala de aula: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

ALTENHOFEN, Cléo Vilson. Política linguística, mitos e concepções linguísticas em áreas bilíngues de imigrantes (alemães) no Brasil. *Revista Internacional de Linguística Iberoamericana*, v. 1, n. 3, p. 83-93, 2004.

BOÉSSIO, Cristina Pureza Duarte. *Práticas docentes com o ensino da língua espanhola nas séries iniciais*. 2010. 244 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

CAMPOS, Angélica. *A transferência e a interlíngua na aquisição de línguas*. In: DOGLIANI, Evelyne (Org.). *Didática integrada das línguas*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2008.

CALVO DEL OLMO, Francisco Javier; FERNANDES VAILATTI, Teurra; DE FORNEL, Thomas. A intercompreensão como chave para a cooperação acadêmica do consórcio Unita: uma experiência formativa. *Revista X*, [S.l.] v. 17, n. 2, p. 453-482, 2022.

DOGLIANI, Evelyne. *Didática Integrada das línguas*. Belo Horizonte: FALE; UFMG, 2008.

JOHNSON, Keith. *Aprender y enseñar lenguas extranjeras: una introducción*. Trad. Beatriz Álvarez Klein. México: FCE, 2008.

KRASHEN, Stephen. *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. Oxford: Pergamon Press, 1982.

LARROSA, Jorge Bondía. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20-28, 2002.

LEFFA, Vilson José. O Ensino de Línguas Estrangeiras no Contexto Nacional. *Contexturas*, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 13-24, 1999.

KRAUSE-LEMKE, Cibele K. Translinguagem: Uma abordagem dos estudos em contexto estrangeiro e brasileiro. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, n. 59.3, p. 2.071-2.101, set./dez. 2020.

MORIN, Edgar. *Ensinar a viver. Manifesto para mudar a educação*. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. *Aquisição de segunda língua*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ROMBALDI, Claudia Regina Minossi; MOZZILLO, Isabella. Intercomunicação do Português coloquial e/ou não padrão e do Francês padrão em aula de Francês língua estrangeira. *Alfa*, São Paulo, v. 65, e. 13740, 2021.

SOUSA SANTOS, Boaventura. *A cruel Pedagogia do vírus*. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

STURZA, Eliana. Portunhol: língua, história e política. *Gragoatá*, v. 24, n. 48, 2019.

ZAREMBA, Karolina J. *Em suas próprias palavras: translinguagem entre polonofalantes em Cruz Machado, Paraná*. In: FREITAG, Raquel Meister Ko.; SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães (Org.). *Mobilidades e contatos linguísticos no Brasil*. São Paulo: Blucher, 2023. p. 27-57.

Saberes de la experiencia: Portugués y Español – lenguas en contacto

Resumen

Este texto se origina de un proyecto de pos-doctorado elaborado por la autora, que está siendo realizado desde marzo de 2024 y que tiene como objetivo general dar continuidad a los estudios sobre la enseñanza de español para niños, considerando que Portugués y Español son lenguas en permanente contacto en la región de frontera Brasil/Uruguay, en la cual ella actúa. Y, como objetivos específicos: reflexionar sobre las Políticas Lingüísticas y sus implicaciones en regiones de frontera y repensar las prácticas docentes en lo que dice respecto a la formación docente para la actuación con niños. Como metodología, la autora está, actualmente cursando dos disciplinas en el PPG de Letras de la Universidade Federal de Pelotas – UFPel, y pretende cursar dos más en el semestre siguiente, ampliando así su repertorio y calificando su práctica docente. Como resultados, hasta el momento, nuevos conceptos ya fueron incorporados, como las cuestiones de bi/multi/plurilinguismo, translenguaje, didáctica integrada de lenguas, bivalencia, (ROMBALDI; MOZZILLO, 2021), entre otros. Como resultado y conclusión la autora percibe lo cuán importante es una formación continuada y agradece la oportunidad que a Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – le proporcionó para tal, aconsejando a que todos los docentes vivan esta experiencia.

Palabras clave: Español para niños; lenguas en contacto; actualización posdoctoral; nuevas perspectivas.

Knowledge from experience: Portuguese and Spanish - languages in contact

Abstract

This text originates from a postdoctoral project developed by the author, which has been underway since March 2024. The project's general objective is to continue studying the teaching of Spanish to children, considering that Portuguese and Spanish are languages in constant contact in the Brazil/Uruguay border region where she works. The specific objectives are to reflect on Language Policies and their implications in border regions and to rethink teaching practices concerning teacher training for working with children. As a methodology, the author is currently taking two courses in the Graduate Program in Languages at the Federal University of Pelotas (UFPel) and plans to take two more in the following semester, thus expanding her repertoire and improving her teaching practice. As for the results so far, new concepts have already been incorporated, such as issues of bi/multi/plurilingualism, translanguaging, integrated language didactics, bivalence (ROMBALDI; MOZZILLO, 2021), among others. As a result and conclusion, the author realizes how important continuous training is and expresses gratitude for the opportunity provided by the Federal University of Pampa (UNIPAMPA), advising all educators to experience this opportunity.

Keywords: Spanish for children; languages in contact, post-doctoral update, new perspectives

Connaissance tirée de l'expérience : le portugais et l'espagnol – des langues en contact

Résumé

Ce texte découle d'un projet de recherche postdoctorale développé par l'autrice, en cours depuis mars 2024. L'objectif général du projet est de poursuivre l'étude de l'enseignement de l'espagnol pour les enfants, en tenant compte du fait que le portugais et l'espagnol sont des langues en contact permanent dans la région frontalière entre le Brésil et l'Uruguay, où elle travaille. Les objectifs spécifiques sont de réfléchir aux Politiques

Linguistiques et à leurs implications dans les zones frontalières, ainsi que de repenser les pratiques pédagogiques en lien avec la formation des enseignants pour le travail avec les enfants.

Comme méthodologie, l'autrice suit actuellement deux cours dans le cadre du Programme de troisième cycle en Langues de l'Université Fédérale de Pelotas (UFPel), et prévoit d'en suivre deux autres au semestre suivant, élargissant ainsi son répertoire et améliorant sa pratique enseignante.

En ce qui concerne les résultats obtenus jusqu'à présent, de nouveaux concepts ont déjà été intégrés, tels que les notions de bi-/multi-/plurilinguisme, de translanguaging, de didactique intégrée des langues, de bivocalité (ROMBALDI ; MOZZILLO, 2021), entre autres.

En conclusion, l'autrice constate l'importance de la formation continue et exprime sa gratitude pour l'opportunité offerte par l'Université Fédérale de Pampa (UNIPAMPA), en conseillant à tous les enseignants de vivre une telle expérience.

Mots-clés : Espagnol pour enfants ; langues en contact ; mise à jour postdoctorale ; nouvelles perspective